

**CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO, HISTÓRICO, ARTÍSTICO E
CULTURAL
COMPHAC – VERA CRUZ**

ATA n° 05/2019

Aos nove dias do mês de julho de dois mil e dezenove, foi realizada a reunião ordinária do Conselho Municipal do Patrimônio, Histórico, Artístico e Cultural – COMPHAC, na Sala de Reuniões dos Conselhos Municipais, situada na Avenida Nestor Frederico Henn, 1645-Vera Cruz, com a presença dos seguintes conselheiros: Ivan Antonio Wilges e sua suplente Iris Lenz Ziani, Adriana Gava Teixeira Vargas suplente de Elisa Bischoff, Daniel Henrique Baierle e Ricardo Vargas Felin. Ainda estiveram presente Marciana Teresinha Scherer, Amanda Trevisan, Cristiano Humberto Nascimento da Rosa, Luiz Carlos Schneider. Ivan Antonio Wilges, secretário do COMPHAC iniciou a reunião, solicitando a leitura da ata da reunião anterior. Iris leu a ata, após lida foi aprovada pelos conselheiros presentes. Na sequência, foi realizada a Assembleia de escolha dos representantes da sociedade civil, do COMPHAC gestão 07/08/2019 a 07/08/2021, conforme Edital COMPHAC de Chamamento Público n° 01/2019, no qual foram indicados os representantes das seguintes entidades: Da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, foram indicados Luiz Carlos Schneider, como titular e Angelo Hoff, como suplente; Da Associação Comercial, Industrial, Serviços e Agropecuário – ACISA, do Setor Imobiliário ou Construção, foram Ubirajara de Almeida, titular e Tássia Leticia Mandelli, suplente; Da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB e do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura - CREA, com especialização em Arquitetura e Urbanismo, não houve indicação até a presente reunião. São apresentados os representantes do poder executivo da Secretaria Municipal de Educação: Marciana Terezinha Scherer, titular e Iris Lenz Ziani, suplente; da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo responsável pela área do Turismo: Ricardo Vargas Felin, titular e Cristiano Humberto Nascimento da Rosa, suplente; da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo responsável pela Cultura: Amanda Trevisan, titular e Roberto Carlos Cardoso, suplente; da Secretaria Municipal de Obras, Saneamento e Trânsito: Eliza Bischoff, titular e Adriana Gava Teixeira Vargas, suplente. Alguns conselheiros solicitam para que a Iris encaminhe por e-mail a lei de criação e o regimento interno do COMPHAC para verificar as suas competências e atribuições. É lembrado o que estava sendo discutido nos últimos tempos, tais como: tombamento da gincana municipal, preservação dos bens materiais e imateriais – inventário dos bens. Luís na oportunidade fala que esteve aberto o Edital na SEDAC e em Santa Cruz inscreveram um projeto e não lembrou de encaminhar para Vera Cruz. Outros assuntos levantados são os Casarios onde o COMPHAC foi na época notificado notificada pela promotoria, sugestões de ter um link no próprio site onde poderiam ser inseridos fotos com descrição ou textos para registrar fatos históricos do municípios. Cristiano diz que isso não poderia ser feito, pois deveria ser averiguado se é verdadeiro e não falso antes de publicar. Marciana questiona quem alimentará. Iris lembra que foi sugerido disponibilizar virtualmente o livro de cor rosa no site. Foi sugerido a história das escolas, ruas, entre outros fatos. As Rodas de conversa foi outra sugestão, mas em diferentes épocas do ano e não em conjunto aos eventos existentes. Adriana Vargas lembra de pessoas que já faleceram e teriam contribuído muito com as rodas de conversa. Ricardo lembra que uma estagiária da

UFSM que está realizando todo o levantamento e organizando o arquivo histórico. São lembrados pessoas com manancial histórico com fotos como o Rodolfo Kroth, Alfeu Hepp, Bernardo Heck, entre outros. Conversam sobre as pessoas não quererem mais emprestar os materiais. Luiz diz que relatos identificados são válidos para a história. Cristiano insiste que as histórias deveriam ser averiguadas se são verídicas. Luis sugere que o nome deveria ser Memórias e não histórias. Conversam sobre vários exemplos. Cristiano diz que precisa se ter o material e após publicar. Ricardo sugere que primeiro devemos ter o arquivo histórico organizado e esperar o que a estagiária irá orientar. Ivan reforça se não for feita alguma coisa com os bens materiais, se não ficaremos no município só com fotos. Conversam sobre o tombamento e a preservação. Ivan relata que em 2016 estava sendo feito o levantamento e quais os incentivos que o proprietário teria. Relatam a situação dos bens tombados que foram totalmente descaracterizados. Luis explica sobre a caracterização da arquitetura urbana como é classificada dentro de quatro categorias e a discussão deve ser feita em conjunto no processo. Hoje a realidade dos municípios são várias, como: não tem o cadastro mobiliário atualizado, não conhecem o seu histórico e patrimônio e não há interesse político. Não é complicado para fazer isso e quem que complica são as pessoas. Reafirma que não é difícil, mas precisa ter boa vontade. Amanda diz que as pessoas velhas gostam de contar e não de escrever. Marciana diz que eles tem dificuldades em escrever. Amanda se responsabiliza em trazer na próxima reunião uma localidade do interior para realizar uma roda de conversa com a proposta de data. Cristiano se manifesta sugerindo fazer na casa de pessoas com um carreteiro junto. O conselheiro Daniel relata a dificuldade de se fazer alguma coisa quanto a preservação principalmente porque o poder público não considera prioridade e o privado também não investe, assim entende que se deva fazer ações que de alguma forma não se perca tudo. Luiz manifesta da importância que deveria se ter no planejamento de uma cidade, com visão da sustentabilidade, onde seria olhado a totalidade dos espaços, considerando a função social da cidade. Cita como exemplo onde se teve o olhar da cidade em relação aos túneis verdes, que foram por algum motivo pensados e realizados. Outro exemplo que relata para reflexão é sobre dois espaços da cidade em Santa Cruz do Sul, onde um é o espaço da estação férrea utilizado como função cultural e outro são as regiões das Praças, onde se todos lembram, que em uma administração do passado o prefeito retirou os serviços da Praça da Bandeira e a Praça na época morreu e depois que retornou a administração reavivou. Ressalta que os atos de uma administração tem consequências gigantescas no futuro em função social do local e da preservação. Hoje o problema está na agregação de valor nos espaços de forma coletiva por isso é mais fácil preservar o existente. Adriana sugere que não teria custos se inseríssemos a questão da preservação no Código de Posturas do município e se coloca que para a próxima reunião irá trazer a Lei do Código de Posturas para sugerir normas de como proceder nas reformas e demolições/construções, isso não terá custos para adequar. Amanda trará uma sugestão de data e local para a realização de uma Roda de Conversas no Rincão da Serra na próxima reunião. Cristiano também trará uma proposta de roda de conversa informal na próxima reunião. Encerra-se a reunião e para constar, eu, Iris Lenz Ziani, conselheira suplente, lavrei a presente ata, depois de lida e aprovada será assinada pelo Presidente e os demais conselheiros. Vera Cruz, 09 de julho de 2019.